

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

Recuperação Contínua de
LÍNGUA PORTUGUESA

9º ano



PROGRAMA
APRENDER E ENSINAR
NO ENSINO FUNDAMENTAL



CIDADE DE
SÃO PAULO
EDUCAÇÃO

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

FORTALECIMENTO DAS APRENDIZAGENS

**Recuperação Contínua
de Língua Portuguesa**

9º ano

São Paulo | 2023



CIDADE DE SÃO PAULO EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Simone Aparecida Machado - *Coordenadora*

DIVISÃO DE AVALIAÇÃO – DA

Cláudio Maroja - *Diretor*

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO

DAS ATIVIDADES DIAGNÓSTICAS – DA

Adriana Santos Morgado

Anderson Pereira da Silva

Luciana Maria de Barros Novello Santos

Luciano Guidorzi Giroto

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIFEM

Tatiane Aparecida Dian Hermanek - *Diretora*

EQUIPE TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA – DIFEM

Bruno Carvalho da Silva Barros

Sandra Salavandro Rodrigues

EQUIPE TÉCNICA DE MATEMÁTICA – DIFEM

Bruna Acioli Silva Machado

Humberto Luis de Jesus

ORGANIZAÇÃO E REVISÃO

Bruno Carvalho da Silva Barros

Humberto Luis de Jesus

Sandra Salavandro Rodrigues

Thiago Moreira Correa - *Assessoria Pedagógica de Língua Portuguesa*

SELEÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva - *DRE Jaçanã/Tremembé*

Cinthia Krayuska de Araújo Sousa - *DRE Itaquera*

Cleomar de Souza Lima - *DRE Campo Limpo*

Emerson Cleber Boreli Gianini - *DRE São Mateus*

França Helena Amandio Berton - *DRE Capela do Socorro*

Haroldo Heverton Souza de Arruda - *DRE Santo Amaro*

João Rosalvo da Silva Junior - *DRE Ipiranga*

Kátia Gisele Turullo do Nascimento - *DRE São Miguel Paulista*

Luciano de Brito Leal - *DRE Guaianases*

Marcelle Reis da Silva - *DRE Penha*

Melina Rodolpho - *DRE Freguesia/Brasilândia*

Patrícia Zerino Aguilera - *DRE Pirituba/Jaraguá*

Rita de Cássia - *DRE Butantã*

REVISÃO CRÍTICA

Ana Carolina Cuofano Gomes da Silva

Emerson Cleber Boreli Gianini

França Helena Amandio Berton

João Rosalvo da Silva Junior

Melina Rodolpho

PROJETO EDITORIAL

CENTRO DE MULTIMEIOS – CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

NÚCLEO DE CRIAÇÃO DE ARTE

Angélica Dадario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Priscila da Silva Leandro

Simone Porfirio Mascarenhas - *Projeto gráfico e diagramação*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica.

Fortalecimento das aprendizagens : recuperação contínua de Língua Portuguesa : 9º ano. – São Paulo : SME / COPED, 2023.

24 p. : il.

Bibliografia

1. Avaliação escolar – Sistemas de recuperação. 2. Ensino Fundamental. 3. Língua Portuguesa. I. Título.

CDD 371.27



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo recorre a diversos meios para localizar os detentores de direitos autorais a fim de solicitar autorização para publicação de conteúdo intelectual de terceiros, de forma a cumprir a legislação vigente. Caso tenha ocorrido equívoco ou inadequação na atribuição de autoria de alguma obra citada neste documento, a SME se compromete a publicar as devidas alterações tão logo seja possível.

CARO(A) EDUCADOR(A)

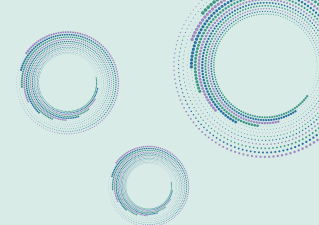
Bem-vindos(as) ao e-book **Fortalecimento das Aprendizagens - Recuperação Contínua de Língua Portuguesa**. Este material orientador – uma das ações previstas no Programa Aprender e Ensinar (Instrução Normativa 42/2022) – aborda um tema fundamental no contexto educacional: a recuperação das aprendizagens dos(as) estudantes. Compreendemos que para promover o aprimoramento de habilidades, atender os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, é importante explorar estratégias metodológicas variadas que permitem responder às demandas dos(as) estudantes de forma individual, de acordo com o percurso de cada um(a); em outras palavras, ao considerar a heterogeneidade das turmas, é indispensável adotar uma abordagem pedagógica que as atenda de forma assertiva e efetiva.

Neste e-book, exploraremos materiais produzidos por nossa rede de ensino ao longo de anos, como o *Caderno da Cidade Saberes e Aprendizagens, Conhecer Mais*, entre outros, evidenciando nessas diferentes produções caminhos que auxiliam nossos(as) professores(as) em suas tomadas de decisão, tendo em conta uma variedade de escolhas didáticas que lhes possibilitem adaptar sua prática a fim de alcançar todos(as) os(as) estudantes, independentemente de seus percursos de aprendizagem, níveis de conhecimento prévio ou habilidades específicas, garantindo **equidade**.

Além disso, destacaremos o papel protagonista do(a) professor(a) como agente de transformação, ressaltando sua autonomia em busca do desenvolvimento na trajetória educacional de nossos(as) estudantes. O(a) professor(a) desempenha um papel substancial na recuperação das aprendizagens, como mediador(a) do processo de aprendizagem, pois promove um ambiente inclusivo, acolhedor e de construção dos saberes. Nesse contexto, ganha proeminência a diversificação de estratégias que estimule o engajamento dos(as) estudantes, como experimentar diferentes abordagens, incorporar tecnologias, adotar jogos educacionais e implementar projetos colaborativos.

Este e-book é parte de uma ação que, somada à formação continuada, tem o intuito de fortalecer não apenas a atuação dos(as) professores(as), mas principalmente os saberes dos(as) estudantes. Pretendemos que esse material seja mais uma referência e auxilie todos(as) que promoverão a recuperação e, portanto, o fortalecimento das aprendizagens para que tenhamos ainda mais êxito na construção de uma educação integral, pública e de excelência.

Equipe DÍEFEM / COPED / SME



SUMÁRIO

PARTE 1

Orientações para o(a) professor(a) na recuperação contínua 7

PARTE 2

Atividade Diagnóstica - 9ºano 20

PARTE 3

Mapeamentos das Atividades nos materiais didáticos da SME..... 21

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 24



1

ORIENTAÇÕES PARA O(A) PROFESSOR(A) NA RECUPERAÇÃO CONTÍNUA

O Fortalecimento das Aprendizagens e a heterogeneidade das turmas regulares

Ao atentar-nos para o nome “Fortalecimento das aprendizagens”, podemos identificar um percurso de transformação de pontos fracos em pontos fortes – reforçado pela “recuperação” do subtítulo deste e-book –, e um processo do aprender. Ora, as aprendizagens, a partir do tão usado termo ensino-aprendizagem, pressupõem ensinamentos, porém, ao observar essa relação recíproca, no que concerne à(s) temporalidade(s), percebemos que a busca por múltiplas aprendizagens é geralmente perpassada por uma estrutura fixa.

O tempo considerado como um fator de análise das aprendizagens se aproxima¹, então, das reivindicações sociais, por exemplo, dos programas para escolas de tempo integral ou, em um viés mais geral, no movimento *slow* que demanda um ritmo mais desacelerado para o dia a dia de todos(as). A ideia de que temos um ritmo próprio, interno, de aprendizagem, de execução de uma tarefa, de descanso, etc., e que esse andamento nem sempre está alinhado com os cronogramas externos, dos currículos escolares, dos prazos, do ponto do trabalho; nos faz compreender que haveria um descompasso nas trajetórias da formação escolar.

Por um lado, as diretrizes curriculares constituídas de trajetórias programáticas estabelecem suas balizas de aprendizagem homogêneas; por outro lado, nossas turmas heterogêneas necessitam de ensinamentos múltiplos cuja responsabilidade incide exclusivamente sobre um(a) professor(a) ou pouquíssimos(as) profissionais da educação. Essa oposição parece cada vez mais flagrante ao verificar que o modelo de estudante previsto nas trajetórias teóricas dos documentos educacionais (Terigi, 2010), são produzidos a partir da concepção de turmas assíduas, com alto interesse, com dificuldades que possam ser resolvidas naquele ano letivo, que tenham ingressado na escola no período ideal, que encerra um ciclo escolar sabendo basicamente o mesmo. Essas trajetórias programáticas divergem daquelas vivenciadas no ambiente escolar, onde os grupos possuem grande diversidade de saberes, de presença e de motivação para percorrer os níveis de conhecimento planejados para aquele período.

1

Por uma aproximação do português falado, optamos por favorecer as próclises.

“Nossas turmas são heterogêneas. Cada estudante tem um ritmo próprio de aprendizagem.”

Esse desencontro não é novidade para os(as) educadores(as) que formulam as adequações indispensáveis para o desenvolvimento de seus(suas) estudantes e que, mesmo com o auxílio de programas que visam a suprir o impasse entre as trajetórias teóricas e as trajetórias reais (como os Projetos de Apoio Pedagógico, por exemplo) vivenciam uma estrutura educacional atual – trazida de outros momentos – que trabalha em um só tempo, em uma só voz.

O que dizem os dados de aprendizagem?

✓ METAS DE APRENDIZAGEM

Estabelecendo metas de aprendizagem para a Unidade Educacional

As metas de aprendizagem são fundamentais para a tomada de decisões referentes ao (re)planejamento docente que favoreçam o desenvolvimento, o avanço nas aprendizagens e proporcionar condições para uma trajetória escolar exitosa.

Como saber qual o IDEB da sua Unidade Educacional?

Acesse o tutorial: 

Como estabelecer Metas de Aprendizagem para a sua Unidade Educacional?

Acesse o tutorial: 

Para estabelecer as suas metas

Utilize a calculadora: (se necessário, utilize uma guia anônima) 

Ao verificarmos, mesmo que brevemente, os dados de aprendizagem, identificamos essa heterogeneidade². Nos dados do SAEB de 2019, por exemplo, observamos que 62% dos(as) estudantes do 5º ano das escolas municipais de São Paulo atingiram um nível adequado, em Língua Portuguesa, um pouco diferente do mesmo dado em escala nacional, de 55%. Aprofundando mais, vemos que desses 62%, 24% são de estudantes com nível avançado e 38% com nível proficiente. Além disso, os 38% de estudantes que não atingiram o nível adequado de aprendizagem são constituídos de 3% com nível insuficiente e 35% com nível básico. Assim, os dados já nos mostram a diversidade de níveis de aprendizagem que implica temporalidades diversas.

Em 2021, os índices baixaram um pouco e averiguamos que ainda no 5º ano das escolas municipais de São Paulo, temos 19% dos(as) estudantes em nível avançado e 37% proficientes,

2 Dados extraídos de QEdU (2023).

gerando 56% de estudantes em nível adequado. Para os(as) estudantes avaliados(as) em níveis não adequados, constatamos que 29% estão no nível básico e 15% apresentam insuficiência nos níveis de aprendizagem.

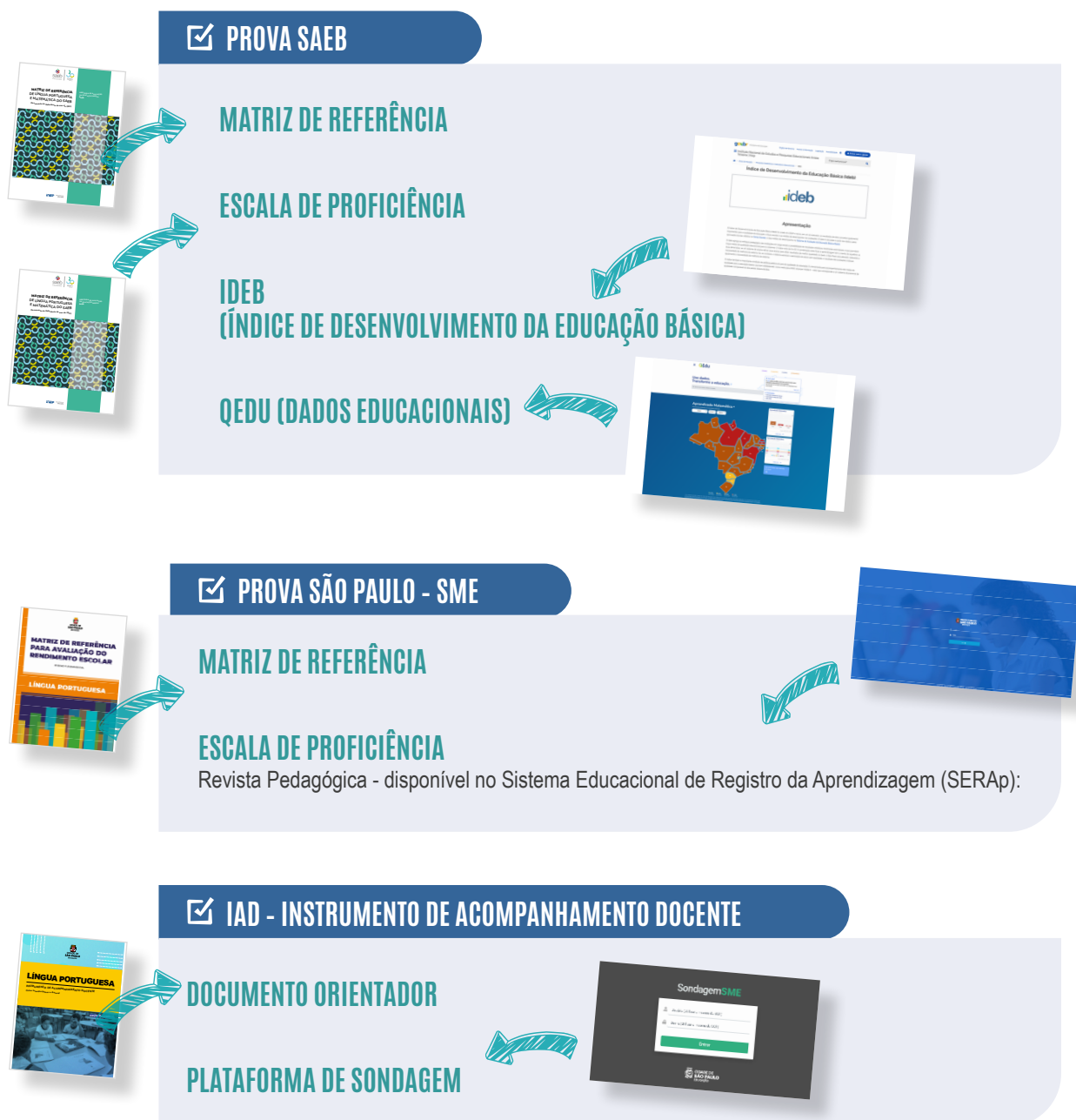
Desse modo, o mapeamento dos níveis de aprendizagem é uma das grandes vantagens que as avaliações trazem para o(a) professor(a), pois contribui para o diagnóstico e, por consequência, para o planejamento pedagógico mais direcionado e efetivo. Dois tempos, passado e presente, estão disponíveis para que o(a) professor(a) vislumbre o futuro. Dois modos, interno e externo, se apresentam para que o(a) professor(a) aceda às partes e ao todo.

As avaliações externas com sua visão “macro” revelam o(s) ano(s) anterior(es), apontando tendências, tal como o SAEB, algumas delas, como a Prova São Paulo, chegam mais perto de uma visão “micro”, pois trazem dados dos(as) estudantes, porém ainda não alcançam níveis regionais ou nacionais. As avaliações internas, como o Instrumento de Acompanhamento Docente (IAD), mostram a realidade imediata, a turma, o(a) estudante. E é na comparação entre “macro”, “micro”, “externo” e “interno” que juntamos temporalidades, tendências e diagnósticos para o (re) planejamento das aulas.

Sabemos que a heterogeneidade das turmas não significa que não há pontos em comum nos níveis de aprendizagem. Do mesmo modo, as avaliações possuem similaridades e, ao mesmo tempo, suas particularidades diferenciadoras. Enquanto o SAEB se concentra na avaliação da leitura de textos escritos do 5º e do 9º ano, produzindo dados em nível nacional e chegando até os dados da escola; a Prova São Paulo, circunscrita ao município, avalia leitura e produção de texto do 4º ao 9º ano – o 2º e o 3º anos são atendidos na Provinha São Paulo – e alcança os dados de aprendizagem do(a) estudante, se aproximando um pouco mais da complexidade de sala de aula.

Avaliação	SAEB	Prova São Paulo	IAD
Quem elabora?	O INEP/MEC (Externa)	A SME (Externa)	O(A) professor(a) (Interna)
Quando é aplicada?	Fim de processo	Fim de processo	Início de processo
Quem é avaliado?	5º e 9º anos	Ciclos Interdisciplinar e Autoral	Ciclos Interdisciplinar e Autoral
Em qual âmbito?	De estados e municípios de todo país até a escola	Do município até o(a) estudante	O(a) estudante
O que avalia?	Prática de Leitura de Textos e Análise Linguística/Multimodal	Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção de Textos Escritos e Análise Linguística/Multimodal	Prática de Leitura de Textos, Prática de Produção de Textos Escritos e Análise Linguística/Multimodal

Como o processo de avaliação em larga escala possui características espaço-temporais próprias, os resultados estão sempre no passado, conforme dissemos. Logo, os resultados “em tempo real” promovidos, por exemplo, pelo IAD, também contribuem para a diversificação das perspectivas de avaliação, visto que diagnostica níveis de leitura e produção de textos escritos de todos os anos dos ciclos interdisciplinar e autoral no início e no meio de cada ano letivo. Ademais, a Sondagem nos traz dados de leitura e de produção de textos escritos dos(as) estudantes dos três anos do ciclo de alfabetização, gerando um mapeamento abrangente do Ensino Fundamental municipal.



Com a confirmação das identidades e das diferenças constitutivas de cada turma, com base nas especificidades de cada avaliação, e munidos de dados diversificados que apoiam nossas percepções em sala de aula, como ajustar o descompasso? Como gerar novas tendências de proficiência? Isto é, como recuperar as aprendizagens e produzir maior equidade?

Planejamento a partir de evidências dos saberes e das necessidades de aprendizagens

É por meio das atividades diagnósticas que realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios dos(as) estudantes. Tais atividades são fundamentais para subsidiar o (re)planejamento docente, além de possibilitar o investimento em aprendizagens ainda não consolidadas e/ou o aprofundamento daquelas que os(as) estudantes já demonstram saber.

✓ CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



[...] utilizamos a avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem os(as) estudantes sobre determinado conteúdo ou objeto. (SÃO PAULO, 2017, p. 56)



[...] A função diagnóstica da avaliação, de acordo com o Currículo da Cidade, tem como finalidade: obter dados para o planejamento das atividades de ensino; identificar a necessidade de se retomar ou não o objeto de conhecimento a ser estudado e promover ajustes nas propostas de ensino e nos processos de aprendizagem. (SÃO PAULO, 2020, p. 34).

✓ O QUE CONSIDERAR AO PLANEJAR O TRABALHO DA SALA DE AULA

- a. Contemplar no Currículo da Cidade, no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e no Plano de Ensino conteúdos necessários ao desenvolvimento da proficiência pretendida.
- b. Contemplar as necessidades de aprendizagem colocadas para os(as) estudantes em função dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento apresentados no Currículo da Cidade.
- c. Contemplar as possibilidades de aprendizagem dos(as) estudantes nos diferentes momentos do processo de conhecimento, em relação à complexidade do objeto (todos os aspectos com os quais se opera nas práticas sociais de linguagem verbal) e do aspecto do conhecimento selecionado para trabalho.
- d. Considerar que os objetivos pretendidos devem referir-se às aprendizagens possíveis para os(as) estudantes no período em foco e que os critérios de avaliação devem relacionar-se com as aprendizagens indispensáveis para que eles possam dar continuidade ao seu processo de conhecimento.

e. Considerar a necessidade de organização do currículo em espiral, de tal forma que os conteúdos sejam reapresentados aos(as) estudantes ao longo do Ensino Fundamental e que, a cada vez que forem tratados, recebam um grau de aprofundamento diferenciado.

f. Considerar a necessidade de promover um ensino intensivo, organizado do complexo para o simples e, de novo, para o complexo, e não um ensino aditivo e linear.

g. Considerar a necessidade de prever momentos de avaliação da aprendizagem com o estabelecimento de critérios claros.



Orientações Didáticas (Vol. 1, p. 13 e 14)

Recuperação contínua – um direito de todos(as) estudantes e que precisa fazer parte da rotina da sala de aula

A **recuperação contínua** é um conjunto de intervenções pedagógicas que acontecem nas aulas regulares. O levantamento de conhecimentos prévios e de dúvidas, a aplicação do conhecimento em situações-problema, a socialização das respostas, a correção e a devolutiva dos resultados coletiva ou individualmente, entre outras estratégias, são exemplos de ações que propiciam o avanço e a consolidação das aprendizagens dos(as) estudantes.

DE ACORDO COM A IN 42/2022:

Art. 8º. A Recuperação Contínua será realizada pelos docentes das classes/turmas em todos os componentes curriculares/áreas, no horário regular dos(as) estudantes em atividades presenciais, com uso de estratégias diversificadas que os levem a superar suas dificuldades, e considerando:

V. diagnóstico da turma realizado periodicamente por meio da sondagem e Instrumentos de Acompanhamento Docente (IAD) e instrumentos próprios docentes da Unidade Educacional (UE);

VI. planejamento sempre direcionado pelos resultados dos(as) estudantes nas avaliações e considerando os seus percursos singulares de aprendizagem;

VII. registros sistematizados da progressão das aprendizagens dos(as) estudantes;

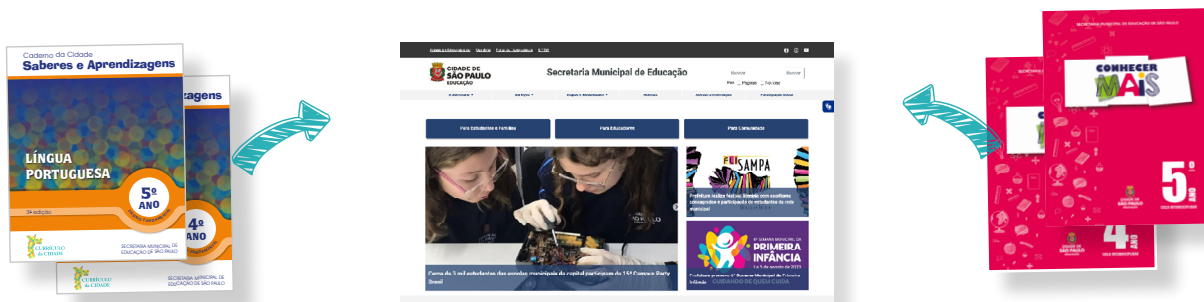
VIII. replanejamento contínuo para atendimento das necessidades de aprendizagem apresentadas nos diagnósticos realizados periodicamente, utilizando metodologias diversificadas, com vistas a ampliar as oportunidades da aprendizagem dos objetos de conhecimento previstos em determinado período do ano letivo;

IX. trabalho colaborativo entre professores da sala regular e o(a) Professor(a) de Apoio Pedagógico (PAP).

Quais atividades podemos incluir em nosso planejamento?

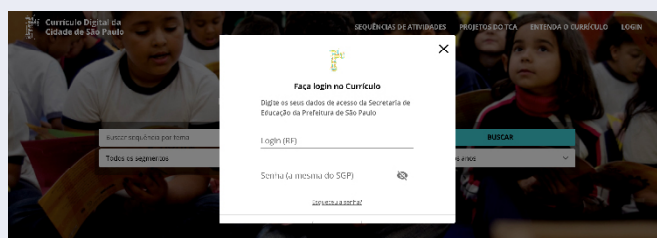
O **Caderno da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, utilizado nas aulas regulares, se organiza por meio de Sequências de Atividades, nesse sentido, é essencial acompanhar a organização das Unidades do caderno. Em alguns momentos, diante da necessidade dos(as) estudantes podemos elaborar e/ou selecionar atividades independentes, como as do caderno **Conhecer Mais**, que podem contribuir com a recuperação contínua, uma vez que para o(a) estudante ter seu direito de acessar o objetivo de aprendizagem previsto no currículo do ano, é preciso reconhecer quais lacunas ocorreram na trajetória escolar.

No Portal da SME e na Plataforma do Currículo Digital, estão disponíveis os diversos materiais já produzidos e que podem colaborar no planejamento da recuperação contínua:



✓ PLATAFORMA DO CURRÍCULO

Por meio da Plataforma do Currículo é possível buscar sequências didáticas para todos os anos do Ensino Fundamental, os cadernos na versão do(a) professora(a) e do(a) estudante, documentos curriculares, entre outros. Basta acessar utilizando a mesma senha do SGP.



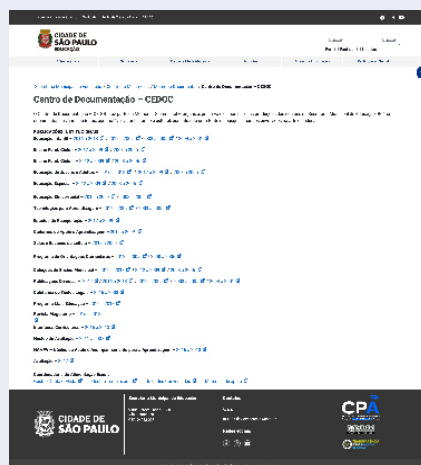
✓ ACERVO DIGITAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

O Acervo Digital é um local que disponibiliza as publicações produzidas pela Secretaria Municipal de Educação, Coordenadorias, Núcleos e Divisões, Diretorias Regionais, e Conselhos.



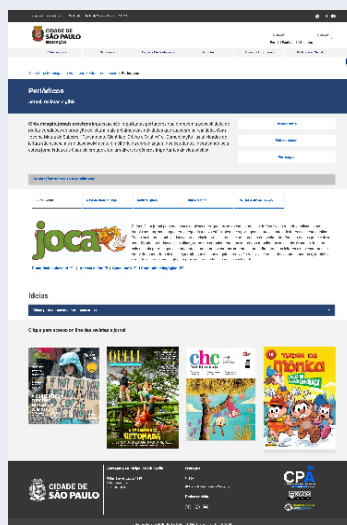
✓ CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO

O Centro de Documentação - CEDOC faz parte da Memória Documental – organiza, preserva e disponibiliza as produções das equipes da Secretaria Municipal de Educação. Reúne documentos de vários períodos, com notável valor histórico e cultural, constituindo uma fonte de pesquisa para os envolvidos na arte de educar.



PERIÓDICOS

Acesso on-line das revistas e jornal:



No entanto, a recuperação contínua não pode ser reduzida apenas a realizações de atividades ou a situações didáticas já propostas anteriormente. Muito mais que diversificar as atividades, é diversificar as estratégias. Devemos compreender que os sujeitos aprendem de modo diferente e é assim que a mediação do(a) professor(a) tem um papel crucial, não apenas sobre o que ensinar (conteúdo), mas na maneira de ensinar (didática).

Retomar objetivos de aprendizagens e desenvolvimento de anos anteriores não significa dispensar o currículo daquele ano, mas sim incorporar as lacunas que ficaram para o(a) estudante acessar determinado conhecimento e, conseqüentemente, garantir os direitos de aprendizagens previstos. Nem sempre é pertinente propor outra atividade. O modo de organizar os agrupamentos, a adequação da mediação e/ou as modalidades didáticas escolhidas, podem auxiliar no avanço dos(as) estudantes. Ações de recuperação contínua têm o potencial para ajudar a todos os tipos de estudantes: aqueles com dificuldade, ou não.

Diversificar as estratégias – escolhas didáticas e a intencionalidade pedagógica

O Currículo da Cidade de Língua Portuguesa pressupõe que a aprendizagem se dá pela interação entre os sujeitos. Dessa forma, é fundamental pensar em quais agrupamentos serão mais produtivos, de acordo com a heterogeneidade da turma, e na progressão do nível de autonomia. Conforme Terigi (2010), o trabalho em colaboração beneficia a todos(as) estudantes em suas diferentes cronologias de aprendizagens:

Nós geralmente pensamos que a **colaboração entre pares é valiosa** especialmente para **aqueles que estão aprendendo mais devagar** do que a média do grupo, porque colaborando com alunos que sabem mais ou compreendem melhor, **se beneficiam, porque podem fazer coisas que não poderiam fazer por si mesmos**. No entanto, as investigações mostram que também **aqueles que estão mais avançados** em seu aprendizado se beneficiam da colaboração com os outros, porque quando **têm que formular o conhecimento** de forma comunicável para outros, fazem uma **revisão do conhecimento** muito diferente da que fazem quando simplesmente mostram seu saber para o(a) professor(a). Então, parece-me que há um ponto aqui que poderia ser promovido no âmbito da sala de aula, que são projetos que apontem para **a colaboração** ativa entre pares, nos quais seria possível **desenvolver cronologias de aprendizagem diversas** em condições de **ensino simultâneo**. (Flavia Terigi, 2010)



(Currículo da Cidade, p. 81)

Segundo as Orientações Didáticas do Currículo da Cidade de Língua Portuguesa, a escolha da modalidade didática de linguagem deve estar alinhada ao que se pretende ensinar:

MODALIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO DA LINGUAGEM VERBAL	
ATIVIDADES DE LEITURA – PARTE 1	
TIPOS	FINALIDADES
Leitura pontual	Para trabalhar com a constituição da necessidade de ler regularmente, com diferentes finalidades, em especial, para informar-se a respeito de atualidades e temas relevantes para a vida cidadã ou assuntos em desenvolvimento e estudo em aula. Trata-se de instituir um dia fixo na semana, no qual se leia em determinado horário. Os leitores podem ser tanto o professor quanto os estudantes, se o tema for socializado e combinado previamente.
Leitura colaborativa (ou compartilhada)	Estudar o texto coletivamente, por meio de leitura que mobilize nos estudantes capacidades necessárias para a construção da sua proficiência leitora. A ideia é que a explicitação dos modos de obter informação para responder às perguntas propostas, tornem observáveis as estratégias que cada um utiliza para significar, possibilitando a apropriação dessas estratégias por quem ainda não as construiu. A leitura colaborativa é fundamental para o ensino de como se lê, ao contrário da leitura independente e silenciosa com questões escritas para resposta, que apenas verifica o que o estudante já consegue fazer. Dito de outra forma, a leitura colaborativa ensina a ler, e a silenciosa apenas verifica se o estudante sabe fazê-lo.
Leitura programada	Trabalhar com a ampliação da proficiência dos estudantes no que se refere à leitura de textos mais extensos, programando a leitura parte a parte. A partir da leitura prévia de cada parte, o professor promove a discussão coletiva, ensinando procedimentos de recuperação da parte lida anteriormente. O trabalho de discussão compreende a mobilização de capacidades de leitura para a atribuição de sentido ao texto, considerando suas características mais específicas. Além disso, esta modalidade permite o trabalho com a obra de determinado autor, pois possibilita a problematização de suas especificidades de estilo e de tratamento temático.
Leitura em voz alta feita pelo professor	Algumas finalidades: explicitar ao estudante – por meio da fala do professor - comportamentos de leitor (critérios de escolha e apreciação das obras, por exemplo; recursos que utilizou para a escolha do texto – autor, gênero, editora, ilustrações, entre outros); possibilitar aos estudantes que não leem o contato com bons textos e com aqueles que não escolheriam de maneira independente; ampliar repertório de leitura. Esta modalidade didática possibilita ao professor modelizar comportamentos e procedimentos de leitura.
Atividades sequenciadas de leitura para estudo de determinado tema	Possibilitar o estudo de determinado tema por meio de uma sequência de atividades que preveem a leitura de textos com grau crescente de ampliação e/ou aprofundamento de informações.
Roda de leitores	Possibilitar a socialização das leituras realizadas de maneira independente, com a finalidade de observar comportamentos leitores já construídos pelos estudantes e, ao mesmo tempo, ampliar seu repertório por meio da explicitação dos comportamentos gerais. Promover a discussão e estudo de uma determinada obra ou de um conjunto de obras do mesmo autor, com a finalidade de compreender seu estilo pessoal. Pode realizar-se, portanto, considerando obras de escolha pessoal ou selecionadas pela escola.

MODALIDADES DIDÁTICAS DE TRABALHO COM LINGUAGEM	
ATIVIDADES DE LEITURA – PARTE 2	
TIPOS	FINALIDADES
Leitura individual com questões para interpretação escrita	Trata-se de atividade que permite ao professor analisar qual é a proficiência autônoma de seu estudante em relação às capacidades de leitura que deverão ser mobilizadas para responder às questões propostas. Não se trata, portanto, de atividade que permita intervenção processual na leitura, mas verificação de competência já constituída. É importante focalizar que a compreensão do estudante será traduzida na escrita, o que requer a utilização de uma proficiência diferente, que é a de produzir textos.
Leitura em voz alta	Atividade que permite o trabalho com os aspectos relativos à oralização de texto escrito como dicção, entonação, dramatização, entre outros. É preciso que aconteça em um contexto no qual oralizar texto escrito faça sentido. Para tanto, recorrer às situações enunciativas nas quais essa capacidade é solicitada: ler discurso em cerimônia de encerramento de ano letivo, de comemoração, ler textos em saraus literários, ler textos variados, em voz alta para gravar programa da rádio escolar, entre outras.
Diário pessoal de leitura	Trata-se da elaboração de um diário pessoal que contenha comentários a respeito da obra que se está lendo. Cada estudante elabora o seu diário e, a cada dia, leva para a classe disponibilizando-o para leitura dos demais colegas. A finalidade de tal atividade é tanto acompanhar os critérios de apreciação que cada estudante está utilizando para analisar o que lê, quanto possibilitar a circulação das impressões registradas entre os colegas da classe.
Diário de estudos	Trata-se da elaboração de um diário que conterà as atividades preparadas pelo professor para estudo de determinada obra: reflexões sugeridas; orientações de leitura; pesquisas para aprofundamento de determinada questão apresentada pela obra; investigação do contexto de produção; conhecimento do autor e do ilustrador, por meio da leitura de sua biografia, entre outras.

(Orientações didáticas LP, vol. 1, P.27 e 28)

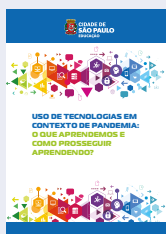
Conhecer **modalidades didáticas** mais adequadas para o desenvolvimento de cada tipo de conteúdo com o qual será necessário trabalhar, dessa forma, é fundamental. Reconhecer, por exemplo, que uma **leitura colaborativa** é uma modalidade fundamental para que sejam trabalhadas as capacidades de leitura relacionadas ao processo mesmo de leitura, possibilitando a criação de um espaço de socialização de estratégias utilizadas para a reconstrução dos sentidos do texto; saber que a **roda de leitores** é a situação mais adequada para o aprendizado e desenvolvimento de comportamentos leitores; ter clareza de que a prática tradicional de **leitura silenciosa com perguntas para serem respondidas por escrito** não ensinam a ler, mas apenas investigam o que já se aprendeu a ler; saber que a **leitura em voz alta** só é importante nas situações de leitura em que é imprescindível; ter conhecimento de que é preciso ensinar os alunos a lerem obras mais extensas, e que a modalidade mais adequada para isso é a **leitura programada**; saber que se pode aprender sobre a leitura antes mesmo de se saber ler, e que uma das modalidades adequadas para tanto pode ser, por exemplo, a **leitura em voz alta feita pelo(a) professor(a)**, tudo isso é imprescindível para o trabalho da escola com leitura. (BRÄKLING, 2008, p. 7)

MODALIDADES DIDÁTICAS DE TRABALHO COM LINGUAGEM**ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA**

TIPO DE ATIVIDADE	FINALIDADES E ORIENTAÇÕES GERAIS
SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA REVISÃO DE TEXTO	Trata-se de uma sequência de atividades para revisar textos produzido pelos estudantes, buscando ajustá-los ao contexto de produção e demais conteúdos discursivos, textuais, pragmáticos, gramaticais e notacionais anteriormente discutidos em sala de aula. Considerações importantes: 1. selecionar conteúdos específicos para analisar, uma vez que a revisão de todos os aspectos implicados na produção pode resultar improdutivo, dada a complexidade da articulação de diferentes aspectos; 2. considerar, em revisões futuras, aspectos que, paulatinamente, possam ser articulados; 3. organizar a revisão nos três momentos de agrupamento: coletivo maior, grupo/duplas, individual; 4. quando organizados em duplas, os dois estudantes devem revisar um texto, primeiro, indicando aspectos que precisem de ajustes, e, depois, o outro texto. Após a indicação dos aspectos a serem ajustados, cada estudante reescreve seu texto; 5. no processo de revisão, considerar os critérios relativos à: • adequação do texto ao contexto de produção; • adequação do texto aos aspectos textuais, gramaticais e notacionais discutidos em aulas anteriores.

PUBLICAÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE O USO DAS TDICs NO CONTEXTO ESCOLAR

Sugestões de práticas com atividades lúdicas e recursos digitais:



- Uso de tecnologias em contexto de pandemia: o que aprendemos e como prosseguir aprendendo?



- Práticas para aprendizagens híbridas e interdisciplinares envolvendo criação, inventividade e computação física.

**A importância da mediação do(a) professor(a)**

Em todo o processo da recuperação contínua, temos como maior finalidade proporcionar condições de aprendizagens para todos(as) os(as) estudantes respeitando suas individualidades e seus tempos. Logo, a tomada de decisão do(a) professor(a) se torna preponderante. É a partir do diagnóstico e da análise que será possível identificar qual a melhor estratégia e como se dará a sua mediação de modo que ensine os(as) estudantes a aprender, a potencializar as suas aprendizagens, a desenvolver sua autonomia e a promover a sua emancipação.

2

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA

Atividade Diagnóstica - 9ºano

Na Parte 1 desse material orientador, verificamos de que modo podemos consultar os dados de aprendizagens das nossas turmas nas avaliações externas (Prova SAEB e Prova São Paulo) e como atividades diagnósticas como o IAD podem nos fornecer dados específicos de cada estudante.

A fim de contribuir com o processo de recuperação contínua, propomos aqui, como primeira ação docente, uma Atividade Diagnóstica, composta por trinta e dois itens alinhados à Matriz de referência do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica). A aplicação desse instrumento, seguida da análise do(a) professor(a) contribuirá na identificação das aprendizagens consolidadas e não consolidadas pelos(as) estudantes.

Os itens avaliam o nível de proficiência leitora dos(as) estudantes, contemplando aspectos como capacidades de compreensão de textos, implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto, relação entre textos, coerência e coesão no processamento do texto, relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação linguística. É imprescindível orientar e explicar aos(às) estudantes a função das avaliações diagnósticas no planejamento e replanejamento das aulas.



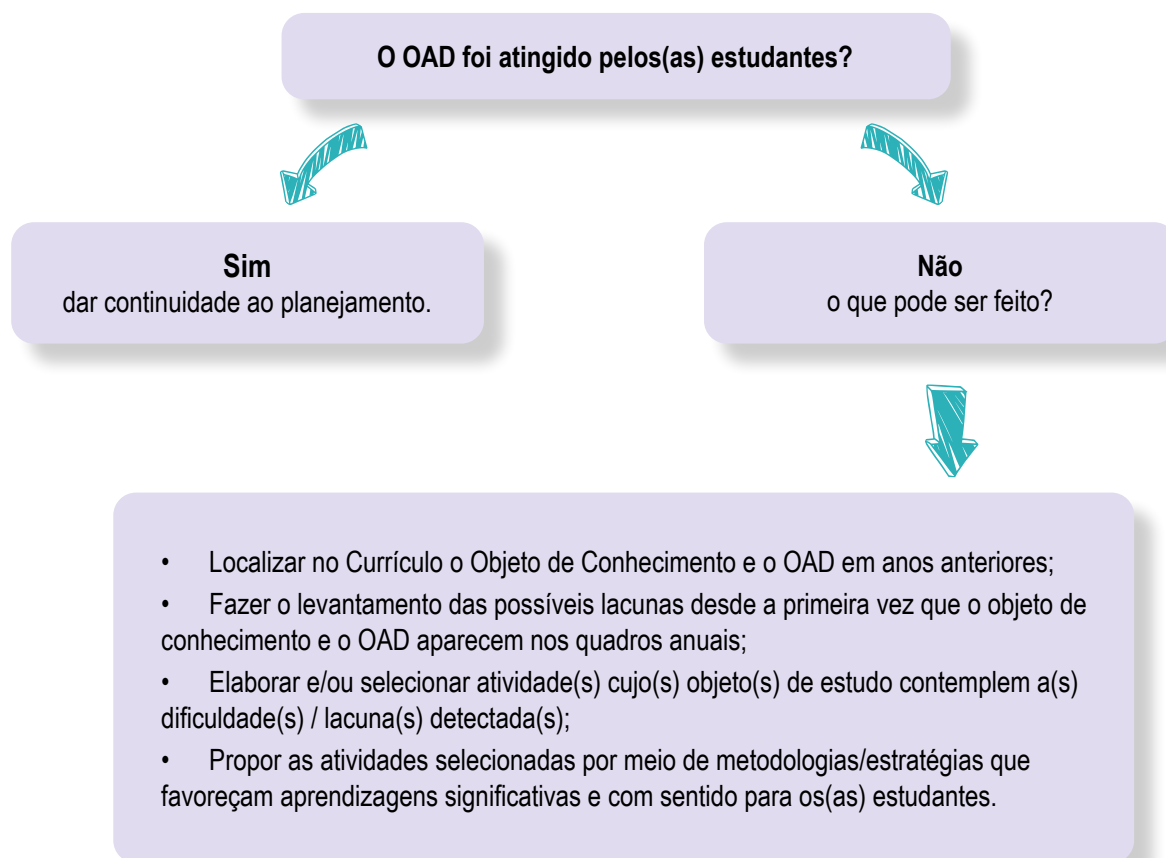
3

MAPEAMENTOS DAS ATIVIDADES NOS MATERIAIS DIDÁTICOS DA SME

Planejamento de aulas de recuperação contínua: aspectos importantes

Os dados de aprendizagens e as atividades diagnósticas como o IAD, nos fornecem evidências das aprendizagens consolidadas que necessitam de aprofundamento e avanço e das aprendizagens ainda não consolidadas. Nas aulas regulares, com o uso do Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens, podemos diversificar os agrupamentos e escolher a estratégia e/ou a modalidade didática mais adequada ao que pretendemos ensinar.

Após o desenvolvimento de aulas sobre determinado Objeto de Conhecimento e Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento (OAD), identificados como aqueles que os(as) estudantes apresentam maior dificuldade, podemos nos perguntar:



Esse documento apresenta um levantamento de atividade dos materiais já publicados pela rede que trabalham os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos no Currículo da Cidade e alinhados ao Instrumento de Acompanhamento Docente e às matrizes de referências do SAEB e da Prova São Paulo.

Podemos observar como esses OADs são trabalhados nas sequências de atividades do Caderno da Cidade – Saberes e Aprendizagens, utilizado nas aulas regulares. E ainda, sugestões de outras atividades dos diversos materiais da SME disponíveis, que podem ser selecionadas/ adaptadas e utilizadas como atividades independentes nas ações de recuperação contínua. Já na seção “Avaliando a aprendizagem” temos a seleção de três itens que podem ser trabalhados na perspectiva de uma avaliação formativa para acompanhar o progresso dos(as) estudantes.

✓ NA SEÇÃO “PARA AMPLIAR”

É preciso estar logado com a sua conta @edu para acessar os vídeos.

✓ NA SEÇÃO “AVALIANDO A APRENDIZAGEM”

É importante, após a aplicação dos itens, propor a correção coletiva com a turma, mediando a leitura e reflexão sobre o enunciado (o suporte e a consigna) e as alternativas de respostas (gabarito e distratores). Esse movimento, feito de modo colaborativo, contribui para o desenvolvimento das capacidades e modeliza os comportamentos e os procedimentos de leitura.

1. Localizar informações explícitas em um texto

2. Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

3. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

4. Inferir uma informação implícita em um texto.

5. Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

6. Identificar o tema de um texto.

7. Identificar a tese de um texto.

8. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

9. Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

10. Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.

11. Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

12. Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

13. Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

14. Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

15. Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

16. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

17. Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

18. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

19. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

20. Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

21. Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Escalas de proficiência do SAEB**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Matriz de referências de Língua Portuguesa e Matemática do SAEB** – Documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRACKLING, K. L. **Leitura do mundo, leitura da palavra, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama?**. Revista Aprender Juntos, São Paulo (SP), 2008.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Avaliação no contexto escolar: vicissitudes e desafios para (re)significação de concepções e práticas**. São Paulo: SME / COPED, 2020.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da cidade: Ensino Fundamental: componente curricular: Língua Portuguesa**. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Língua Portuguesa: instrumento de acompanhamento docente** – Ciclos Interdisciplinar e Autoral. – 2. ed. – São Paulo: SME / COPED, 2023.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Matriz de referência para avaliação do rendimento escolar: Ensino Fundamental – Língua Portuguesa**. – São Paulo: SME / COPED, 2021.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Orientações didáticas do currículo da cidade: Língua Portuguesa** – volume 1 e 2. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019.

TERIGI, F. **As cronologias de aprendizagem: um conceito para pensar as trajetórias escolares**. Conferência da Jornada de abertura do ciclo letivo de 2010. Ministério de Cultura e Educação, Governo de La Pampa. Centro de Formação de Educadores da Vila (blog), 2007. Disponível em: <<https://cfvila.com.br/image/catalog/pdf/2018/Viagens/Tx.%20Cronologias%20de%20Aprendizagem..pdf>>. Acesso em jul. 2023.